

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ALIMENTAÇÃO NA ÓTICA DE MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO ÂMBITO ESCOLAR

SOCIAL REPRESENTATIONS ABOUT FOOD FROM THE PERSPECTIVE OF SCHOOL FOOD HANDLERS

BENTO, Isabel Cristina¹

NUNES, Ana Luisa Souza²

MACEDO, Thamiris Rodrigues³

PEREIRA, Simone Cardoso Lisboa⁴

RESUMO

Objetivou-se identificar representações sociais de manipuladores de alimentos do âmbito escolar acerca da sua alimentação. Estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa conduzido com manipuladores de alimentos das escolas públicas de Belo Horizonte. Dados socioeconômicos e sobre escolaridade foram obtidos empregando um questionário semi-estruturado, por meio de entrevista face a face. Para a apuração das representações sociais, foi aplicado o teste projetivo de evocação livre de palavras, numa abordagem estrutural, utilizando o termo indutor “minha alimentação”. Ademais, a justificativa do primeiro termo elencado, como mais importante por cada manipulador foi reunida em categorias e transformada em discurso do sujeito coletivo (DSC), sendo analisados com base no pressuposto sociológico da teoria das representações sociais. Houve 263 participantes, todas do sexo feminino, idade média de 45,0±8,5 anos, escolaridade mediana de 8 (0-13) anos. A respeito dos termos elencados como mais importante, apenas dois se relacionaram positivamente com satisfação corporal, esta sendo maior na alimentação “segura” e menor na alimentação “incorreta”. Os elementos do núcleo central e da periferia, das representações sociais encontradas, apresentaram aspectos positivos em relação à alimentação dos manipuladores de alimentos no âmbito escolar. Foi ainda encontradas algumas similaridades

nos grupos de representações sociais encontradas no núcleo central com os dados apurados na análise do DSC. Considera-se importante que os elementos da periferia sejam alvo de ações educativas para esse público buscando a efetivação de práticas alimentares mais saudáveis.

Palavras-chave: Representações Sociais. Alimentos. Estado Nutricional.

ABSTRACT

The aim of this study was to identify social representations of food handlers in the school environment about their food. Cross-sectional descriptive study with a qualitative approach conducted with food handlers from public schools in Belo Horizonte. Socioeconomic and educational data were obtained using a semi-structured questionnaire, through face-to-face interviews. To determine the social representations, the projective test of free evocation of words was applied, in a structural approach, using the inductive term “my food”. Moreover, the justification of the first term listed as most important by each handler was grouped into categories and transformed into collective subject discourse (CSD), being analyzed based on the sociological assumption of the social representations theory. There were 263 participants, all female, mean age 45.0±8.5 years, median education of 8 (0-13) years. The elements of

1 Nutricionista, Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais e Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto René Rachou – Fiocruz-Minas. Belo Horizonte/Minas Gerais

2 Nutricionista pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/Minas Gerais

3 Nutricionista, Mestre em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/Minas Gerais

4 Nutricionista, Professora Associada do Departamento de Nutrição da Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte/Minas Gerais

the central and peripheral nucleus of the social representations found, presented positive aspects in relation to the food of food handlers in the school environment. It was also found some similarities in the groups of social representations found in the central nucleus with the data obtained in the DSC analysis. It is considered

important that the elements of the periphery are the target of educational actions for this public seeking the implementation of healthier eating practices.

Keywords: Social Representation. Food .Nutritional Status.

INTRODUÇÃO

Os manipuladores de alimentos no âmbito escolar são profissionais responsáveis por todo o processo de produção, qualidade e distribuição das refeições. Esses profissionais têm o potencial de ir além da simples manipulação de alimentos, pois podem influenciar valores, crenças, opiniões, atitudes, podendo contribuir com a formação dos comportamentos dos indivíduos em uma escola, incluindo aquelas ligadas à alimentação (BRASIL 2020; KUTZ et al., 2020). Deste modo, podem agir como educadores para os estudantes, admitindo que ensinar não perpassa apenas conteúdos científicos, mas abarca as esferas sociais, intelectuais e afetivas (BINDER; BAZZO, 2022).

Uma explicação para essa influência reside no fato de que os alimentos estão associados às representações dadas a eles, pois refletem memórias ou culinárias ligadas à cultura e a grupos com diferentes ideias uns em relação aos outros (MOSCOVICI, 2015). As representações sociais permitem compreender, comunicar e explicar uma realidade e são responsáveis por direcionar práticas e comportamentos, definindo assim uma identidade (ABRIC, 2005).

Desde modo, nota-se que um manipulador de alimentos pode também contribuir para um comportamento e prática alimentar inadequados, principalmente se vier a apresentar desvios nutricionais, como o sobrepeso e a obesidade, o que seria uma interferência negativa para a sua atividade na escola. As práticas alimentares de profissionais que apresentam esse quadro poderiam interferir em sua maneira de elaborar as refeições, justamente pelo fato de que o modo como se alimentam denota uma forma de representação do momento em que estão vivendo e de seu contexto social. Poderiam ainda, influenciar interiorização de hábitos alimentares saudáveis e na construção de significados sobre a comida pelas crianças (DIEZ-GARCIA,2017). Percebe-se que essa é

uma questão preocupante visto que estudos têm revelado alto índice de sobrepeso e obesidade entre manipuladores de alimentos (ROCHA et al., 2020a; KUTZ et al.,2021), o que pode comprometer a saúde dos mesmos, visto que o excesso de peso pode aumentar o risco de morbimortalidades e um maior risco de doenças cardiovasculares (ROCHA et al., 2020a).

Sendo assim, considera-se importante e relevante conhecer as representações sociais dos manipuladores sobre alimentação, uma vez que pode facilitar a criação de intervenções que atendam a suas necessidades, melhorando a sua alimentação e saúde, bem como incidindo positivamente em sua conduta relativa à preparação de alimentos no âmbito escolar e na construção de significados, pelas crianças, sobre alimentação.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo consiste em identificar representações sociais que os manipuladores de alimentos atuantes no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de Belo Horizonte possuem sobre sua alimentação.

METODOLOGIA

Cenário do estudo e amostra

Este estudo, de corte transversal descritivo e abordagem qualitativa, foi conduzido com manipuladores de alimentos lotados em unidades educacionais públicas de Belo Horizonte/MG. As unidades educacionais públicas em estudo englobam 178 Escolas Municipais, 145 Escolas Municipais de Educação Infantil, 131 Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIS) e 203 Creches da Rede Parceira, que estão distribuídas em nove distritos sanitários de Belo Horizonte: Norte, Nordeste, Noroeste, Centro-Sul, Leste, Oeste, Pampulha, Barreiro e Venda Nova (PBH, 2019).

Foi feito o cálculo do tamanho da amos-

tra por meio de fórmulas para fins descritivos propostas por Browner et al (2008). Adotou-se 95% de intervalo de confiança, erro amostral máximo de 10% e as amostras foram divididas proporcionalmente de acordo com os nove distritos sanitários do município em questão.

Coleta e análise de dados

As escolas que fizeram parte da amostragem foram escolhidas de forma aleatória. Após ser escolhida a escola recebia um comunicado acerca da pesquisa e solicitadas a encaminhar os manipuladores de alimentos para serem entrevistados face a face, por uma equipe de nutricionistas da Secretaria Municipal Adjunta de Segurança Alimentar e Nutricional e graduandos de nutrição, devidamente treinados. A coleta de dados aconteceu na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Os participantes receberam informações sobre o que se tratava o projeto e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da UFMG, CAAE nº 00734412.0.0000.5149.

Os dados foram coletados utilizando-se um questionário semi-estruturado, contendo dados socioeconômicos: Idade, escolaridade em anos (≤ 8 anos ; ≥ 8 anos), e renda *per capita* ($\leq \frac{1}{2}$ salário mínimo ; $\geq \frac{1}{2}$ salário mínimo).

Para a determinação da classificação idade, foram considerados adultos aqueles indivíduos que tivessem entre 20 a 59 anos e idosos aqueles com 60 anos ou mais. A escolaridade foi mensurada em anos, de acordo com relato do participante, considerando a última série concluída com aprovação. A renda *per capita* foi calculada dividindo a soma do faturamento mensal dos indivíduos que vivem com o entrevistado pelo número de pessoas. Os cálculos foram baseados no salário vigente em 2013 (R\$ 678,00).

A entrevista foi instrumentalizada com o teste de Evocação Livre de Palavras (EVOC), proposto por Abric (2005), sendo “minha alimentação” o termo indutor utilizado. A partir deste, solicitou-se a cada entrevistada que falasse cinco palavras que lhes viesse à mente quando ouviam o termo indutor. Posteriormente, deveriam classificar estas palavras em ordem de importância e justificar a escolha do primeiro termo elencado.

As respostas das evocações livres foram

analisadas por meio do software EVOC® (*Ensembles de Programmes Permenttantl' Analyse des Evocations*) versão 2003 for Windows, que calculou, para cada palavra evocada, a ordem e a média de evocação. Os resultados analisados pelo software foram classificados de acordo com a Teoria do Núcleo Central, que enquadra as representações dos indivíduos em três principais categorias: o núcleo central, onde se encontram os elementos mais expressivos e rígidos de uma representação; o núcleo intermediário, que agrupa conceitos de média relevância para representar um conceito; e o núcleo periférico, com ideias mais flexíveis e que refletem a variação individual (ABRIC, 2005).

A partir das justificativas dadas para a escolha dos termos elencados em primeira posição, as expressões foram agrupadas de acordo com suas semelhanças e suas respectivas alegações foram analisadas por meio do Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (LEFÈVRE, LEFÈVRE; 2012), onde um discurso síntese é elaborado com partes-chaves de discursos de sentidos semelhantes, a fim de agregar depoimentos sem reduzi-los em quantidade e qualidade. A montagem desses enunciados foi elaborada com auxílio do software QualiQuantiSoft®, versão 1.3 for Windows, sendo as respostas classificadas em categorias de acordo com os termos e, posteriormente, a ideia central que apresentam.

Foi feita análise descritiva dos dados utilizando software *Statistical Package for the Social Sciences (IBM SPSS)*, versão 19.0.

RESULTADOS

Participaram do estudo 263 manipuladores de alimentos, todos do sexo feminino, com a proporcionalidade de cada distrito sanitário do município. Em relação aos aspectos socioeconômicos pode-se observar manipuladores com idade média de $45,0 \pm 8,5$ anos de idade, com até 8 anos de escolaridade, renda *per capita* entre meio a dois salários mínimos.

Por meio do termo indutor “minha alimentação” foram evidenciados 4 possíveis elementos centrais, 15 intermediários e 7 periféricos (Quadro 1). Com relação aos possíveis elementos do núcleo central, ressalta-se que “alimentação incorreta” apresenta uma frequência de evocações relativamente maior, entretanto o termo “alimentação saudável” foi evocado mais prontamente evocado. Ambos são, portanto, os determinantes da representação social em

questão, configurando-se como uma estrutura menos flexível e de grande importância cognitiva.

A respeito dos elementos inseridos no núcleo intermediário, a maioria (53,3%) dos termos (“ansiedade”, “beliscar”, “comer fora de hora”, “gostar de massas”, “gostar de doces”, “gostar de gordura”, “gostar de massas”, “pouco consumo de frutas e hortaliças”, “ruim”) mostra estreita aproximação com a palavra “incorreta”, presente no núcleo central (Quadro 1). Destes, salienta-se o termo “ansiedade” com expressiva frequência de evocação e “ruim” como a palavra mais prontamente evocada.

Dentre as justificativas apresentadas para

definir o consumo alimentar como incorreto é possível citar ausência de frutas ou hortaliças, condição financeira dificultando adesão à alimentação de melhor qualidade e consumo de gêneros que as próprias entrevistadas definem como “tudo o que faz mal à saúde”, de acordo com DSC elaborado pelo depoimento das mesmas (Quadro 2). Analisando o discurso coletivo elaborado através das justificativas dessa evocação (Quadro 2), a segurança desta alimentação é referida pelo consumo de produtos adequadamente higienizados, pois consideram a higiene dos alimentos como “a base de tudo”.

Quadro 1 - Estrutura da representação social das manipuladoras de alimentos das escolas públicas de Belo Horizonte relativo ao termo indutor “Minha alimentação” (n=263)

Elementos centrais	Elementos intermediários
ME < 2,5 Frequência >=10 e OME* <2,5	Frequência >= 10 e OME >= 2,5
Alimentação boa	Alimentos
Alimentação saudável	Ansiedade
Alimentação incorreta	Beliscar
Refeições	Comer fora de hora
	Cuidado
	Gostar de doces
	Gostar de gordura
	Gostar de massas
	Gostosa
	Higienização
	Horário certo
	Pouco consumo de frutas e verduras
	Salada
	Saúde
Elementos intermediários	Elementos periféricos
Frequência < 10 e OME <2,5	Frequência < 10 e OME >= 2,5
Ruim 9	Bem preparada 7
	Comer muito 9
	Nutritiva 6
	Prazerosa 5
	Reduzir doces e massas 6
	Reduzir gorduras 9
	Sem exagero 6

*OME = Ordem Média de Evocação
Fonte: As autoras, 2013

Quadro 2 - Análise das justificativas dos termos elencados, pelos manipuladores de alimentos do ambiente escolar, como mais relevantes no que se refere à expressão “Minha alimentação”. Belo Horizonte, 2013 (n=263).

Termos	Ideias centrais	Discurso do sujeito coletivo
Saudável	Importante para ter, cuidar, manter e promover a saúde.	<i>A minha alimentação é saudável para manter e cuidar da minha saúde, pois se eu tiver uma alimentação saudável eu terei saúde, que é a coisa mais importante.</i>
	Previne e reduz o risco de doenças.	<i>A minha alimentação é saudável, para eu correr menos risco de adoecer, porque se eu não me alimentar bem, adoço.</i>
	Variada e rica em nutrientes.	Para mim, eu tenho uma alimentação saudável, porque ela é variada, tem muitas verduras, vitaminas e proteínas; e pouca gordura.
Incorreta	Alimentos prejudiciais à saúde e sem organização.	<i>A minha alimentação é incorreta, porque tudo o que faz mal pra saúde eu como, como muita besteira e sem horário.</i>
	Faltam frutas e, ou hortaliças.	<i>É errada porque não como de tudo, as coisas que são saudáveis eu não como. Deveria comer frutas, legumes e verduras.</i>
	Inadequada, errada, péssima, horrível.	<i>A minha alimentação não é adequada. Realmente me alimento muito mal. Um horror, péssima, porque tá tudo errado.</i>
	Não consegue mudar ou não tenta mudar.	<i>Irresponsabilidade, porque a gente sabe que precisa de uma alimentação mais saudável e não faz, eu deveria me preocupar mais. Todos os dias eu penso em melhorar a minha alimentação, mas não dou conta.</i>
	Condição financeira é dificultador para comer de forma mais saudável.	<i>Apesar de saber que devo me alimentar melhor, a condição financeira não ajuda. Eu queria ter condições de comer mais variado, mais saladas e carnes magras.</i>
	Precisa de reeducação alimentar para controle de peso	Preciso de uma reeducação alimentar para comer menos e emagrecer. Não me sinto bem como estou.
	Consumo reduzido de água	Considero a água muito importante para saúde, pois hidrata, dá saciedade e faz muita falta na alimentação. Porém, não tomo muita água.
Segura	Alimentos bem higienizados	Aprendi no trabalho melhorar a higienização em casa, pois a higiene dos alimentos vem em primeiro lugar, é a base de tudo.

Quadro 2- Análise das justificativas dos termos elencados, pelos manipuladores de alimentos do ambiente escolar, como mais relevantes no que se refere à expressão “Minha alimentação”. Belo Horizonte, 2013 (n=263). Continuação.

	Ideias centrais	Discurso do sujeito coletivo
	Sem horário para se alimentar	Não me alimento nas horas certas, deveria comer de 3 em 3 horas mas não consigo. Por causa do excesso de trabalho, não tenho tempo para a alimentação.
	Hábito de beliscar	Belisco muito o dia todo. Por que a gente belisca, come qualquer coisa, fora de hora, perde a fome na hora do almoço e acaba engordando.
	Exagero por ansiedade ou por gostar muito de comer	Quando estou ansiosa como muito rápido e em uma quantidade que não era necessária. Além disso, sou gulosa, pois gosto muito de comer.
	Alimentação de 3 em 3 horas	Procuro me alimentar nas horas certas, de 3 em 3 horas, tenho um equilíbrio.
	Sem exageros	Minha alimentação tem o básico, sem exageros.
Boa	Alimentação que gosta, bem preparada e que satisfaz	A minha alimentação é de boa qualidade, porque relaciona com o fazer bem feito, ter sabor e satisfazer.
	Balanceda, contém todos os ingredientes.	Alimentação balanceada, um pouco de cada coisa, alimentos crus e cozidos, que tem todos os nutrientes. Tudo que preciso no dia a dia.
	Cuidado, atenção para o tipo de alimento que pode consumir.	Uma boa alimentação você está cuidando de si mesma. Tenho que saber que tipo de alimentos eu posso comer.
	Desjejum	O café da manhã é essencial para despertar e poder trabalhar; se eu não tomo café da manhã, eu não sou ninguém.
	Almoço	O almoço é a refeição mais importante, a principal do dia, não consigo ficar sem.
	Preferência por doces	<i>Adoro doces, trata-se de um hábito consumi-los. Eu sempre preciso de um docinho, é a primeira coisa que como ao chegar no serviço</i>
	Destaque para a importância de alguns alimentos	Gosto muito de comer frutas e verduras porque são ricas em vitaminas e fazem meu intestino funcionar muito bem. Gosto de feijão porque ele é enriquecido e tem ferro, o arroz também é importante, por isso como todos os dias. Também gosto de comer pão todos os dias pela manhã, é primordial. O leite é rico em nutrientes, se tomo um copo me sinto alimentada.

DISCUSSÃO

Verificou-se que o perfil do grupo de manipuladores dessa pesquisa vai de encontro àqueles encontrados em outros estudos, que são a predominância do sexo feminino, idade média de 45,0±8,5 anos de idade, baixo nível de escolaridade e renda (ALMEIDA et al., 2018, KUTZ et al., 2020; KUTZ et al., 2021).

Ao considerar o possível elemento nuclear da representação social “minha alimentação”, identificou-se componentes representacionais favoráveis à mesma, consubstanciadas nas palavras “Alimentação incorreta” e “Alimentação saudável”. Esses núcleos tem uma função geradora, transformando e criando significados dos demais elementos constitutivos dessa representação. Além disso, apresenta também uma função organizadora, determinando o elo e unindo outros elementos da representação, como pode ser observado na análise das semelhanças dos elementos intermediários ora com um, ora com outro desses dois núcleos. Entender essa centralidade é fundamental na compreensão da ingerência dessas ideias na concepção semântica que a alimentação representa em suas vidas, uma vez que estamos abordando as estruturas mais estáveis e que tendem a resistir mais às mudanças incentivadas por intervenções (ABRIC, 2005).

Os elementos intermediários e periféricos são pertencentes ao núcleo central. Os elementos periféricos estão ligados ao cotidiano das cantineiras. Pode-se perceber certa dicotomia na semiótica desses termos, sendo caracterizados como aspectos negativos, associando-se ao central “alimentação incorreta”, ou positivos, circundando o termo “alimentação saudável”. Percebe-se que, neste caso, essa periferia funciona como concretização, ou seja, permite a articulação entre o conceito e a realidade concreta, que é onde funcionam as representações (ABRIC, 2005). Sendo assim, qualquer tentativa de intervenção, a exemplo da promoção da mudança de hábitos alimentares, deve basear-se em demonstrações e sugestões práticas, para que as experiências alterem a semântica dos elementos intermediários e, conseqüentemente, essa mudança seja articulada ao núcleo central.

Quanto aos possíveis elementos da periferia, todos eles também se mostraram positivos quanto à representação social estudada, na perspectiva dos participantes, porém com desigualdade em termos de frequência e OME.

Ademais, verifica-se que os termos da periferia foram pouco abordados nas justificativas dos termos elencados como mais importantes (ideias centrais). Nesse sentido, apreende-se que esses elementos periféricos devam ser alvo prioritário das ações educativas a serem realizadas com manipuladores de alimentos no ambiente escolar.

No que concerne à análise das justificativas dos termos elencados pelos manipuladores de alimentos como mais relevantes nota-se que “Alimentação incorreta” foi, majoritariamente, o termo mais frequente, 20,91% (percentual respectivo às ideias centrais), denotando que alimentos como frutas e hortaliças são primordiais para a saúde e a condição financeira dificulta a compra desses alimentos. As frutas e hortaliças são marcadores de uma alimentação saudável. O baixo poder aquisitivo dos sujeitos é uma barreira que contribui para a inadequação do consumo de frutas e hortaliças (FIGUEIRA ;LOPES; MODENA, 2016). A inadequação desses alimentos tem-se relacionado a diferentes fatores presentes no dia a dia dos sujeitos tais como os fatores individuais, mas ambientais, econômicos, socioculturais, políticos, geográficos e agrícolas, que interagem entre si e podem influenciar negativamente no padrão de consumo alimentar (COSTA *et al.*, 2021). Ademais, outros fatores como o preço das frutas e hortaliças (FIGUEIRA ;LOPES; MODENA, 2016; SAMBICHAKA et al., 2018; SANTOS et al., 2019), a falta de tempo para comprar esses alimentos (FIGUEIRA ;LOPES; MODENA, 2016), necessidade de preparo e não gostar do sabor (SANTOS et al., 2019) também devem ser levados em consideração.

No que se refere aos discursos do sujeito coletivo, as ideias centrais classificadas como positivas foram aquelas que levaram em consideração a saúde, o equilíbrio e a atenção ao que se deve consumir, organização da alimentação, alimentação segura. Percebeu ainda, que muitos conceitos foram interiorizados por essas funcionárias, entretanto apenas parte deles foram colocados em prática. Estudo de Rocha e colaboradores (2020b), notou que os manipuladores de alimentos adquiriram conhecimentos e assimilaram grande parte de conteúdos ministrados em oficinas educativas para adoção de uma alimentação saudável. Mas por outro lado, grande parte das participantes da pesquisa não realizavam suas refeições de maneira equilibrada no seu cotidiano, pois consumiam uma dieta rica em carboidratos simples,

carne vermelha, bebidas gaseificadas açucaradas e pobre em frutas e hortaliças.

Quanto a percepção alimentar negativa, cujas ideias centrais perpassam pelo hábito de beliscar, exagero, alimentação inadequada. Observou-se que, grande parte das profissionais relataram ter uma alimentação inadequada, uma vez que consumiam alimentos prejudiciais à sua saúde, bem como o não consumiam de frutas e hortaliças, o que também foi observado no estudo de Rocha e colaboradores (2020b). Kutz e colaboradores (2021), em seu estudo sobre o estado nutricional e consumo alimentar de manipuladores de alimentos, os autores verificaram excesso de peso e risco substancialmente aumentado para doença metabólica e hábitos de vida que necessitavam de atenção.

De acordo com dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) dos períodos de 2008-2009 e 2017-2018, no Brasil em todas as regiões e faixas de renda a aquisição de frutas e hortaliças foi considerada baixa e com pouca variação (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Estudo de Silva e Claro (2019), com dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), no período de 2008 a 2016, verificou um aumento do percentual do consumo regular e consumo recomendado de frutas e hortaliças no Brasil, no entanto um relevante percentual da população ainda não apresentou um consumo adequado desses alimentos. Isso indica que a percepção de baixo/ausente consumo de hortaliças não é um quadro isolado dos manipuladores de alimentos, mas apenas um recorte da situação alimentar nacional. Este fator parece justificar a mediana de peso e IMC maiores encontrados no presente estudo dentre as que possuem percepção alimentar negativa, de forma que consomem menos este grupo alimentar.

Deste modo, infere-se que as futuras ações educativas, pautadas nas representações sociais ora detectadas, sejam utilizadas a fim de incentivar os manipuladores de alimentos a mobilizar o conceito de alimentação saudável na sua vida cotidiana, ampliando a sua visão sobre alimentação e estratégias que venham a garantir o rompimento de barreiras, tais como as econômicas que incidem diretamente na compra de alimentos.

Neste cenário, pode-se inferir que o presente estudo pretendeu por meio das representações sociais, compreender as concepções

dos manipuladores de alimentos quanto à sua alimentação. A partir dos achados, foi possível obter subsídios para os direcionamentos das intervenções educativas, que incidam sobre as representações sociais destes sujeitos, principalmente quanto aos núcleos centrais “alimentação saudável” e “alimentação incorreta”, e que desempenha funções essenciais: geradora – ele é o elemento pelo qual se cria e se transforma uma representação; organizadora – ele que determina a natureza das ligações entre os elementos de uma representação; e estabilizadora – seus elementos são os que mais resistem à mudança (LEFÈVRE, LEFÈVRE, 2012).

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou o conhecimento e análise das representações sociais dos manipuladores de alimentos do âmbito escolar acerca da sua alimentação. Os elementos do núcleo central e da periferia, das representações encontradas, apresentaram aspectos positivos em relação à temática estudada, algumas similaridades nos grupos de representações sociais encontradas no núcleo central com os dados apurados na análise do DSC.

Para possibilitar maior efetivação das práticas alimentares desses manipuladores de alimentos no âmbito escolas, os elementos identificados na periferia devem ser alvo inicial de ações educativas, pois poderá refletir numa maior efetivação de práticas alimentares mais saudáveis, promovendo assim mais saúde, prevenindo doenças e contribuindo para uma melhor qualidade de vida desses sujeitos.

Referências

ABRIC, J.C. A zona muda das representações sociais. In: OLIVEIRA, D. C.; CAMPOS, P. H. (Org.). **Representações sociais, uma teoria sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

ALMEIDA, J.S.; AMOR, A.L. M.; SILVA, I.M.M. Perfil das merendeiras e inadequação das condições sanitárias e estruturais de escolas de uma cidade do recôncavo da Bahia –Brasil. **Revista Cereus**, v.10, n.3, p.103-119, 2018.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 08 de maio de 2020**. Dispõe sobre o atendimento da alimen-

tação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/aceso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13511-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-6,-de-08-de-maio-de-2020>. Acesso em 21 fev. 2023.

BROWNER, W.S. et al. Estimando o tamanho de amostra e o poder estatístico: aplicação e exemplos. In: Hulley SB, Cummings SR, Browner WS, Grady D, Hearst N, Newman TB, editors. **Delineando a pesquisa clínica - Uma abordagem epidemiológica**. 3.a ed. Porto Alegre: Artmed; p 83 -111, 2008.

CAMPESTRINI BINDER, I. M.; BAZZO, W. A.. O Pensamento Complexo na Educação Científica e Tecnológica. **Mandacaru: Revista De Ensino De Ciências E Matemática**, v. 2, n.1, p. 92–110, 2022.

COSTA, J.C, et al. Consumo de frutas e associação com a ingestão de alimentos ultraprocessados no Brasil em 2008-2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n.4, p. 1233-1244, 2021.

DIEZ-GARCIA, R.W. Mudanças Alimentares e a Educação Alimentar e Nutricional. In: DIEZ-GARCIA, R.W.; CERVATO-MANCUSO, A.M.; VANNUCCHI, H., organizadores. **Mudanças alimentares e educação nutricional**- 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

FIGUEIRA, T.R.; LOPES A.C.S.; MODENA C.M. Barreiras e fatores promotores do consumo de frutas e hortaliças entre usuários do Programa Academia da Saúde. **Rev. Nutr.**, v.29, n. 1, p. 85-95, 2016.

FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B.M.; GOULART, B.N.G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualitativa. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v.25, n.1, p. 129-136, abril. 2013.

OLIVEIRA, I.G. de. **Alimentação Escolar no discurso de manipuladores de alimentos de escolas brasileiras** (Dissertação de mestrado). Programa de Pós graduação em Nutrição e Saúde , Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

KUTZ, N. A. *et al.* Estado nutricional, consumo alimentar e qualidade de vida de merendeiras. **Saude e pesqui. (Impr.)**, v. 14, n. 1, p.7-16, 2021.

KUTZ, N. A. *et al.* Perception of the school cooks of Carapicuíba - São Paulo, Brazil, on aspects of their professional performance. **New Trends in Qualitative Research**, v.3, p.479–490, 2020.

LEFÈVRE, F. ; LEFÈVRE, A.M.C. **Pesquisa de representação Social - um enfoque qualitativo** (2ª ed). Brasília: Liber Livro Editora,2012.

LIPSCHITZ, D.A. Screening for nutritional status in the elderly. **Primary Care**. Vol. 21. Num. 1. 1994. p. 55-67.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Editora Vozes. 11ª edição. Rio de Janeiro, 2015.

MSAMBICHAKA, B. et al. Insufficient Fruit and Vegetable Intake in a Low- and Middle-Income Setting: A Population-Based Survey in Semi-Urban Tanzania. **Nutrients.**, v.10, n.2, p.222, 2018.

OLIVEIRA, N. et al. Baixa variedade na disponibilidade domiciliar de frutas e hortaliças no Brasil: dados das POF 2008-2009 e 2017-2018. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.26, n.11, p.5805-5816, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE (PBH) . **Relatório de Execução Anual das Ações Governamentais 2019**. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/2020/relatorio_acoes_2019_web.pdf. Acesso em 25 novembro 2022.

ROCHA *et al.*, Oficinas educativas para merendeiras de escolas públicas de Palmas - TO como estratégia de intervenção nutricional: um relato de experiência. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 8, n. 1 - Edição extra, p.1-282,2020b.

ROCHA, A. M. F. et al. Percepção corporal e avaliação nutricional das cantineiras das escolas públicas. **RBONE - Revista Brasileira De Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 80, p.538-544, 2020a.

SANTOS, G.M.G.C. et al. Barreiras percebidas para o consumo de frutas e de verduras ou legumes em adultos brasileiros. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 7, p. 2461-2470, 2019.

SILVA, L. E. SÁ da; CLARO, R.M. Tendências temporais do consumo de frutas e hortaliças entre adultos nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008-2016. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 5, e00023618, 2019.

SILVA, L.E.S.; CLARO, R.M. Tendências temporais do consumo de frutas e hortaliças entre adultos nas capitais brasileiras e Distrito Federal, 2008-2016. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 5, p.e00023618, 2019.

STUNKARD, A.J.; SORENSEN, T.; SCHULSINGER, F. Use of Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: KETY, S.S.; ROWLAND, L.P.; SIDMAN, R.L. et al. **The Genetics of Neurological and Psychiatric Disorders**. New York, p. 115-120. 1883

VALLE, P. **Representações sociais de profissionais da educação infantil sobre alimentação escolar**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Taubaté (UNITAU). 2018. 118 f.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Report of a WHO Expert Committee. WHO Technical Report Series, 854. Geneva: WHO; 1995.